

Série de Verão



● Sair de Lisboa, com o tempo quente e abafado, e chegar à Ericeira, onde passa uma brisa fresca, é uma alegria constante e sempre renovada. Há um condicionamento qualquer, que Pavlov explicará, que nos faz cantar o hino da terra, mal vemos uma pontinha daquele mar: “Ericeira, Onde o Mar é Mais Azul / Nas belas praias do sul / De doirada e fresca areia / Ericeira, és tão bela e tão formosa...” Embora já sejamos todos crescidos, não resistimos a acompanhar o ritmo com palmas e gargalhadas, de tão ridículos que somos. Mas repetimos, sempre, porque ver aquele mar imenso encher o peito; imaginar o seu cheiro tão característico, por causa das algas, faz-nos esquecer de imediato as correrias da semana.

Não há volta a dar, a Ericeira está na moda. Se quando éramos miúdos os nossos amigos nos olhavam com comiseração porque passávamos

férias ali, hoje a vila das casinhas caídas e das janelas debruadas a azul forte enche-se de gente, vinda de todo o mundo, à procura das ondas da Reserva Mundial de Surf. Mas nós não somos “agostinhos”, uma referência aos que chegam em Agosto, nem “jagozes”, os autóctones, as gentes do mar. Não somos “ericeirenses”, embora gostássemos - quem sabe, na velhice? -, mas somos “ericeiristas”, pertencemos àquela casta de turistas que frequenta há tantos anos a terra que é “quase” como se fosse de lá. A Ericeira corre-nos nas veias há cinco gerações. Os meus bisavós saíam de Lisboa e arrendavam uma pequena casa na Rua do Norte. Os bisnetos cresceram, tiveram filhos e agora é a vez de aqueles usufruírem da praia do Sul, mais ou menos com as mesmas rotinas que os trisavós, no início do século XX.

As fotografias e as aguarelas já amarelecidas mostram que os toldos



Crescemos na praia do Sul, na Ericeira, e agora vemos os nossos filhos crescer à sombra de um toldo

às riscas ficavam mais próximos do Hotel Turismo e dos seus telhados verdes. Com a minha avó, os primos chegavam cedo, acampavam na sombra da barraca, comiam um bolo, brincavam nas poças durante a maré baixa, de balde na mão, à procura de caranguejos e estrelas-do-mar - que devolviam ao mar antes de voltarmos a casa para um almoço tardio, seguido da sesta, de brincadeiras no pinhal e barrigadas de figos. Este foi o nosso rame-rame quando os miúdos eram pequenos. Agora, chegamos àquela hora que não se deve estar na praia, ficamos debaixo do toldo até o sol ser mais complacente (ou a chuva miudinha passar), e ali fazemos tudo. Lemos, comemos, dormimos, pomos a conversa em dia com os vizinhos que revemos anualmente, vemos os miúdos crescer. Os banhos são seguros, já que não há correntes, só ondas que batem convictas na areia, derrubando os mais

Praia do Sul, Ericeira

A correr-nos nas veias há cinco gerações

Esta é a praia onde ficamos quando chuveja ou quando o vento é agreste, de casaco vestido, a ver as gaivotas aterrar na areia à procura dos despojos dos veraneantes. Até ao sol se pôr, porque não há pôr do sol como este. *Bárbara Wong (texto) e Daniel Rocha (fotos)*



incautos. Quando chegam as marés-vivas, só os mais corajosos mergulham nas ondas de três metros que galgam a areia e chegam às barracas com uma velocidade que continua a surpreender-nos. Saltamos das cadeiras, apanhamos as toalhas num ápice e rimos das fintas que fazemos ao mar. Ou então suspiramos quando ele nos engana.

O dia prolonga-se e ficamos mesmo depois de sermos desalojados, quando os panos das barracas e dos toldos são recolhidos, e os vizinhos se despedem com um “até logo” – invariavelmente, reencontramo-los à noite, na vila. Ficamos quando chuveira ou quando o vento é agreste, de casaco vestido; até ao sol se pôr porque não há pôr-do-sol como aquele. Ficamos e imaginamos a próxima geração, ali, connosco, a ver as gaiotas aterrarem à procura dos despojos dos veraneantes e os últimos banhos, em contraluz.



Praia do Sul

Ericeira

GPS: 38°57'23.3"N 9°24'59.7"W
Praia acessível com bandeira azul e vigiada até 15 de Setembro.

Temperatura média da água: 14,5°

Este ano, com o patrocínio da Câmara Municipal de Mafra, tem um espaço de leitura.

À volta da praia

Loja da Amélia

Chegue de manhã cedo para não apanhar fila para a charcutaria onde compra pães, queijos, enchidos de todos os cantos do país, azeitonas, torresmos, leitão e tantas outras iguarias que nos sabem pela vida, embora dêem cabo do nível do colesterol. Mas também há muitas opções saudáveis no espaço das frutas e legumes, alternativas vegan, vegetarianas, assim como ingredientes para fazer pratos do mundo – do gengibre aos *couscous*. Embora seja uma loja *gourmet*, os preços são em tudo semelhantes aos dos supermercados.



Loja da Amélia

Casa da Fernanda

Os “ouriços” são o doce típico, que homenageiam a origem do nome da vila. Há-os em quase todas as pastelarias, mas os da Casa da Fernanda são tão estaladiços e doces que se destacam da concorrência. Há sempre uma fornada a sair. Além destes, Fernanda diversificou a oferta e tem tartes de amêndoa, queques e os “xiquinhos”, a receita da extinta Pastelaria Xico, onde as senhoras se reuniam à hora do lanche, para verem e serem vistas.

Liquid Earth Adventure

A Ericeira está pejada de escolas de surf, mas a Liquid Earth Adventure (LEA) é mais do que aulas de surf e de bodyboard; é

também uma opção para quem gosta de descobrir os arredores (Sintra incluída) em caminhadas, passeios BTT e escalada; ou ir mais longe, até à barragem de Montargil, Ponte de Sor, para experimentar outros desportos aquáticos. A escola tem transporte para levar os alunos a todas as actividades e monitores atenciosos.

Mar das Latas

Uma cerveja artesanal, um vinho diferente e um pôr do sol irrepetível é a oferta deste *wine bar*, onde pode pedir, para acompanhar, uma tábua de queijos, uma *bruschetta* ou uma conserva diferente – como biqueirão em azeite picante ou ventresca de atum, limão e azeite. Este pode ser um pouso

calmo para, de seguida, passar ao restaurante, mesmo ao lado e com o mesmo nome, o primeiro *fine dining* da vila. No final, pode pedir à jovem *chef* Beatriz Anjos para vir à sala e dar-lhe, pessoalmente, os parabéns!

Quatro Sóis Guesthouse

Às portas da Ericeira, fica a casa de Cristina Bento Franco, a Quatro Sóis Guesthouse, uma homenagem aos filhos da proprietária, que são quatro, e à personagem que José Saramago criou no seu romance *Memorial do Convento*, Sete Sóis. Das janelas da casa de campo com piscina e quartos acolhedores e cheios de pequenos apontamentos, vê-se o Convento de Mafra e o Palácio da Pena, ainda mais ao longe.



Mar das Latas